



DISCIPLINA – SOCIOLOGIA

QUESTÃO 1

A) (12 PONTOS)

Conforme Durkheim, as formas de solidariedade variam em função da divisão do trabalho. As sociedades economicamente simples apresentariam pouca divisão do trabalho, o que, por sua vez, influenciaria a natureza das relações sociais. Nesse caso, a pequena diferenciação entre os modos de vida geraria a aglutinação dos membros da sociedade em torno de um sentimento de semelhança. Por fim, esta aglutinação por semelhança corresponderia ao predomínio da consciência comum, ou coletiva, ou seja, o conjunto de valores e crenças comuns à média dos membros da sociedade.

Já a forma de solidariedade orgânica ocorre nas sociedades que apresentam uma divisão do trabalho complexa. Nesse caso, há acentuada diferenciação social, com a correspondente especialização das tarefas. A este estado de diferenciação, corresponde a individualização dos membros da sociedade, e o predomínio da consciência individual. Com efeito, a solidariedade social não estaria mais baseada na semelhança, mas nas relações de interdependência entre os indivíduos.

Nas sociedades simples, predominariam as normas repressivas/punitivas. Neste caso, o crime é um desvio que coloca em risco os sentimentos em comum, e, desta forma, os laços da coletividade protegem a sua coesão, fazendo reavivar os sentimentos coletivos que os unem. Já nas sociedades complexas predominariam as normas repressivas. Nessa situação, o desenvolvimento de atividades específicas corresponde aos surgimentos de normas especializadas para cada setor em que se divide a sociedade. Tais normas não visam a proteção dos laços coletivos, mas o restabelecimento dos laços de interdependência quebrados pelo desvio.

As normas do direito seriam os indicadores objetivos das formas de solidariedade. O direito repressivo está voltado para a punição daquele que não cumpre uma determinada norma social. Por meio desse existirá a dor, a humilhação ou a privação de liberdade, pois ele afetou uma regra social importante para todos e deve ser punido pelo erro cometido contra a sociedade como um todo. O direito repressivo, ou direito cooperativo com sanções repressivas, visa restabelecer a ordem em situações perturbadas e que devem retornar ao seu estado original. Ao indivíduo cabe reparar o dano causado, que normalmente não afeta a sociedade como um todo, mas apenas uma função específica desta.

B) (8 PONTOS)

Ao separar os tipos de solidariedade social Durkheim apresenta uma maneira (método) de compreender as diferentes formas de integração (coesão) entre os indivíduos e a sociedade. Além disso, procura demonstrar como estas formas de integração variam conforme o grau de complexidade da divisão do trabalho. Quando a



coesão social se enfraquece, surge a anomia, ou seja, desagregação das normas e dos laços que mantêm a integração da sociedade.

QUESTÃO 2

A) (8 PONTOS)

Os movimentos feministas são heterogêneos em seus objetivos, mas buscam mudanças na conduta e na relação desigual entre gêneros na sociedade brasileira, por isso devem ser tratados sempre no plural, pela pluralidade que representam. Esses movimentos almejam quebras de estruturas tradicionais da sociedade vigente e as formas de estado associadas à opressão das mulheres, gerando uma sociedade mais justa e igualitária. Os movimentos feministas são espaços de aprendizagem coletiva, fontes de inovação e geradores de saberes, além de serem ferramentas de empoderamento desses grupos na sociedade civil. Além disso, os movimentos feministas têm sido importantes, e por vezes protagonistas, para embates políticos contemporâneos relativos à democracia e à diversidade.

Algumas bandeiras dos movimentos feministas que merecem grande atenção são: Igualdade de direitos, oportunidades e tratamento entre homens e mulheres; Punição da violência contra a mulher (assédio e preconceito contra a mulher - moral e o sexual, violências dentro de relacionamentos, a visão do estupro como uma violência gerada pelas próprias mulheres por sua postura ou vestimentas, violência sexual, feminicídio, violência obstétrica, dentre outras); Igualdade salarial entre gêneros; Igualdade na participação política, tanto na ocupação de cargos políticos como na tomada de decisões; Igualdade na atenção à saúde ligadas diretamente à condição de mulher: como prevenção de doenças, sexualidade e discussão sobre o direito ao aborto, creches, amamentação em lugares públicos não sendo tratadas sexualmente nesses lugares; Salários para as tarefas domésticas realizada majoritariamente por mulheres; Libertação dos padrões de beleza e estereótipos impostos pela sociedade.

B) (12 PONTOS)

Por projeto podemos entender a razão, o motivo, o objetivo ou conflito social em torno da qual o movimento se organiza para manter, reformar ou alterar algum aspecto social. Em geral, o conflito surge primeiro que o movimento, tornando-se o motivo de sua organização e a própria razão de sua existência. Por sua vez, a identidade diz respeito aos diversos modos pelos quais os participantes dos movimentos sociais se unem e se reconhecem nele, sua autoconsciência de pertencer a determinado grupo. Por fim, o agente opositor é o grupo ou o agente que representa ou expressa o conflito, o problema ou a estrutura social contra os quais o movimento luta.

No caso do movimento feminista, seu projeto pode ser entendido como emancipação das mulheres, que pretendem se libertar das diversas amarras e limites que a sociedade lhes impõe pela sua condição de mulher. Em relação à identidade, é o machismo e a opressão das mulheres que as fazem se identificar com o movimento. O



agente opositor, no caso, seria o machismo ou o patriarcado presentes no modelo de relação social em que as mulheres são oprimidas e inferiorizadas.

QUESTÃO 3

A) (8 PONTOS)

O Brasil é, historicamente, um país que recebeu e recebe imigrantes de todo o mundo. Ao longo da história, muitos foram os momentos em que o Brasil, por motivos diferentes, abriu-se para a chegada de imigrantes e os assimilou em sua dinâmica social, abrindo caminho para sua integração enquanto cidadãos. Existem muitos teóricos e amplo debate sobre o conceito de cidadania e seus elementos. Assim pode-se colocar que uma forma de determinar a cidadania de um indivíduo é que tenha direitos, prerrogativas e deveres para que esteja em um Estado que o respeite.

Ocorre que o caminho para essa integração impõe aos imigrantes uma série de limitações em seus direitos que dificultam ou mesmo impedem que sejam e se sintam cidadãos brasileiros. Estas limitações são tanto de ordem legal, com impedimentos e proibições de determinadas atividades a estrangeiros que moram no Brasil, até as dificuldades que vem do processo de integração, tais como as diferenças culturais e de costumes, a xenofobia, o desconhecimento das leis, a barreira da língua, as questões alimentares, a dificuldade em exercer suas profissões em um novo país, de participar politicamente, enfim, situações que, no geral, acabam por impor barreiras ao exercício da cidadania. O aumento populacional ligado a migração em massa, também, encontra-se estreitamente associado às transformações nas políticas de cidadania, nos valores culturais e representações, na identidade e no sentimento de pertencimento a um Estado.

Por fim, ao passo que os direitos do país de origem não se replicam no país de destino, os imigrantes deveriam contar pelo menos com os direitos humanos, que nem sempre são garantidos.

B) (12 PONTOS)

Direitos civis são aqueles garantidos a todos os cidadãos de um país, independentemente de qualquer situação, tais como direito à vida, à integridade física e às liberdades individuais. Já os direitos políticos são aqueles que garantem a todos os cidadãos de um país a liberdade de participar da política, seja votando, se candidatando, se filiando a um determinado partido ou movimento ou mesmo apenas manifestando sua opinião. Por fim, os direitos sociais são aqueles que garantem a todos o acesso a uma vida digna, com educação, trabalho, cultura, saúde, habitação, segurança e seguridade social.

Quando confrontamos estas definições com a questão dos imigrantes, fica claro que a imigração é um processo que fragiliza a cidadania dos imigrantes, pois retira o indivíduo de suas bases de identidade com sua família, sua cultura e seu povo e o insere em outra realidade diferente da sua de origem. Em tal condição, seus direitos civis e políticos ficam limitados, tanto pela legislação do país que o recebe, que lhe impõe uma série de restrições, quanto pela dificuldade de se sentir parte da nova sociedade que o



acolheu, bem como seu acesso aos direitos sociais também fica limitado, dificultando o pleno exercício da cidadania mesmo sendo ela garantida por lei aos imigrantes.

Aproximando essa discussão com a reportagem, pode-se estabelecer relação direta das condições econômicas e sociais da Venezuela com os direitos acima debatidos, uma vez que existem dificuldades de acesso ao trabalho, à saúde, à educação no seu país de origem e por isso buscam essas condições em outros países

QUESTÃO 4

A) (12 PONTOS)

O capitalismo é um sistema de mercantilização universal e de produção de mais-valia segundo Marx. Ele mercantiliza as relações, as pessoas e as coisas. Ao mesmo tempo, pois, mercantiliza a força de trabalho (a energia humana que produz valor). O resultado é que as relações sociais entre pessoas aparecem como relações entre coisas, entre objetos. O trabalho social contido na mercadoria é encoberto e ela é apresentada como se suas propriedades fossem naturais. A este processo Marx denominou de fetichismo da mercadoria. Desta forma, mercadoria possui um caráter dual de satisfazer as necessidades humanas ao mesmo tempo que permite a troca de elementos distintos com um equivalente comum, o tempo de trabalho materializado no objeto. É, portanto, tudo o que se produz para a troca, visando predominantemente a obtenção de lucro e subsumindo os demais aspectos como uso ou consumo próprios (subsistência).

Marx analisa a mercadoria a partir da teoria do valor-trabalho. O valor de uma mercadoria é a quantidade de trabalho socialmente necessário à sua produção, o que possibilita que ela seja comparada às demais mercadorias nas relações de troca. Assim, o preço de uma mercadoria representa a expressão monetária de seu valor. A mercadoria é uma corporificação da força de trabalho. A mercadoria tem duplo aspecto: ela é ao mesmo tempo valor de uso e valor de troca. Destina-se a atender a uma necessidade humana (valor de uso), mas sua principal destinação, no capitalismo, é o mercado, no qual se realiza seu valor de troca. Posso trocar mercadorias diferentes (trabalho concreto objetivado) porque elas são semelhantes no trabalho abstrato contido nelas.

B) (8 PONTOS)

Muitos são os impactos ambientais gerados pelo capitalismo. Os recursos naturais são transformados em mercadorias e sua exploração passa a visar a obtenção do lucro de maneira indiscriminada. Consequentemente, mesmo recursos naturais finitos são explorados e esgotados até o limite para a obtenção de lucro. Com a justificativa de atender as necessidades humanas, muita destruição ou devastação são realizadas na busca pela geração de riquezas.

Podemos apontar questões atuais tais como a barragem de Mariana ou de Brumadinho, que são exemplos do descaso com o meio ambiente. O lucro e a busca incessante por minérios negligenciaram o meio ambiente com a devastação da fauna e



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS - DIRPS**



da flora após o rompimento das barragens e mesmo no processo de instalação da mineração, como também as centenas de vidas humanas que se foram.

A poluição dos rios e dos oceanos é um outro exemplo, com a pesca indiscriminada, as fazendas de produção de peixes e crustáceos, os esgotos que são jogados, de forma desordenada, nos rios e nos oceanos, sem tratamento pelas grandes cidades, ou ainda para atender às necessidades das empresas.

A poluição do ar, pelo excesso de veículos, sem grandes aportes para pesquisa em carros elétricos e com combustíveis renováveis, investimentos em transportes individuais no lugar de transporte coletivo.

A poluição do solo provocada por contaminação (agrotóxicos, fertilizantes e demais produtos químicos) e pelo descarte incorreto de lixo e formação de lixo pelas indústrias e residências.

As queimadas das florestas como forma de ampliar áreas agricultáveis ou para comercialização de madeira; diminuição e extinção de espécies animais, provocados pela caça predatória e destruição de ecossistemas.

A falta de água para o consumo humano, causado pelo uso irracional (desperdício), contaminação e poluição dos recursos hídricos entre tantos outros causados pelo capitalismo.

A indústria do descarte, da obsolescência programada e do desperdício são responsáveis pela destruição de matérias-primas não renováveis e pela geração de resíduos poluentes, muitas vezes, tóxicos.